



act:onaid

RELATÓRIO ANUAL 2018

Índice

NOSSO PROPÓSITO, FORTALECIDO.....	3
UM MOVIMENTO GLOBAL	4
NOSSAS AÇÕES EM 2018	5
AGROECOLOGIA E CLIMA	6
MULHERES E MENINAS	10
EDUCAÇÃO PARA A VIDA.....	14
PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA.....	17
2018: OS NÚMEROS DA NOSSA AÇÃO EM REDE.....	21
FINANÇAS.....	22
O FUTURO QUE QUEREMOS.....	24
AGRADECIMENTOS ESPECIAIS.....	25
NOSSA EQUIPE	26
SOMOS ACTIONAID.....	27

Nosso propósito, fortalecido

2018 foi um ano de rápidas transformações. Infelizmente, muitas delas fizeram aumentar a pobreza e a desigualdade no país.

Nesse contexto de perda de direitos e de restrições socioeconômicas, nós acompanhamos com preocupação a descontinuidade de políticas públicas muito importantes para a população mais vulnerável e alertamos abertamente sobre os riscos desses cortes. Mas não paramos por aí. Como sempre fizemos, demos continuidade ao nosso trabalho de levar oportunidades e desenvolver as capacidades individuais e coletivas nas comunidades com as quais trabalhamos nas periferias urbanas, no semiárido, no Cerrado, nas florestas.

Acreditamos que é o poder das pessoas em ação que transforma a realidade. E esse poder é expresso na força de uma rede que acredita, como nós, num mundo justo, sustentável, equitativo. Essa visão comum é colocada em prática pela nossa equipe de mais de 40 pessoas no Brasil e mais de 4 mil no mundo inteiro; pela solidariedade dos indivíduos e instituições que doam; pela determinação das comunidades que recebem esse recurso para reescrever sua história ou para dar seguimento a uma forma de viver em consonância com os recursos naturais, com igualdade entre homens e mulheres, com direito à participação cidadã.

Nos orgulhamos de ser esse movimento local e global de pessoas e instituições que fazem tanto para materializar o sonho de um mundo de paz e prosperidade para todos e todas.

Ao longo deste relatório, narramos as iniciativas de maior destaque de 2018. Elas confirmam que as ações que desenvolvemos são capazes de superar a opressão e a pobreza, mesmo em cenários adversos.

Seguiremos em conjunto e incansáveis, buscando mostrar como este mundo é possível, e como o crescimento da nossa rede de ação e apoio é fundamental para fazer isso acontecer.

A todas as pessoas doadoras, à nossa equipe, às organizações parceiras, às comunidades e às instituições doadoras, nosso profundo agradecimento por fazerem essa jornada real.

**Coordenação Executiva
ActionAid Brasil**



Um movimento global

A ActionAid foi fundada em 1972, no Reino Unido, como uma organização de caridade. Ao longo do tempo, aprendemos que aquela visão filantrópica não alcançava as raízes do problema da maneira como imaginávamos. Entendemos, com a prática, que a pobreza não é simplesmente falta de dinheiro. Pobreza é, acima de tudo, a negação da oportunidade de uma vida digna, das chances de desenvolvimento, da participação em tomadas de decisão, da realização de escolhas atuais e futuras. Ser pobre, portanto, é não ter um horizonte de condições mínimas de dignidade, como o direito à saúde, à educação, à alimentação, à moradia - aos direitos humanos mais básicos.

Compreendemos, então, que o empoderamento das pessoas e das suas comunidades é a forma mais eficaz de gerar a mudança. A partir dos anos 2000, adotamos uma abordagem baseada

na defesa dos direitos humanos como forma de promover o desenvolvimento. Em um mundo interconectado, percebemos, também, que a ação precisa ser global para que seja efetiva. Em 2003, nos tornamos uma federação internacional, atuando em 5 continentes.

Nossa sede está em Joanesburgo, África do Sul, com escritórios regionais em Bangkok, Rio de Janeiro e em Bruxelas.

Há 20 anos, em 1999, iniciamos nossa atuação no Brasil, com sede no Rio de Janeiro e escritório em Recife. Estamos presentes em 13 estados brasileiros, onde agimos em conjunto com 22 organizações parceiras locais.



Nossas ações em 2018

O crescimento da pobreza, da desigualdade, do aquecimento global, da intolerância e de conflitos criam desafios para todos os que acreditam na construção de um mundo mais igualitário. Para fazer frente a essas injustiças, organizamos nossa atuação sob eixos temáticos. Apesar de haver nítidas interseções entre os temas, essa segmentação é de grande importância para o nosso planejamento estratégico.



AGROECOLOGIA E CLIMA

A agroecologia muda vidas. Para melhor. Ela abastece as mesas do campo e da cidade de produtos saudáveis, sem veneno. E combina uma forma de produzir e de gerar renda que é mais resiliente às mudanças climáticas, que promove a igualdade de homens, mulheres e jovens no espaço da produção, que estimula a autonomia econômica e a liderança das mulheres nos processos de decisão, que ensina às crianças que é possível cultivar respeitando a natureza. Trabalhamos em conjunto com nossas organizações parceiras no Pará, Maranhão, Piauí, Tocantins, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia e Minas Gerais para

fortalecer a segurança alimentar e gerar renda para 37mil famílias.

Minas Gerais

Em 2018, trabalhamos com nossa organização parceira CTA-ZM em Minas Gerais para trazer visibilidade, empoderamento e valorização do trabalho das mulheres agricultoras e de seus grupos produtivos.

O projeto Mulheres e Agroecologia contemplou 10 visitas aos grupos, envolvendo 118 mulheres

e promovendo reuniões preparativas para a participação em feiras de comercialização. Além disso, foram realizadas oficinas com agricultoras e criadas 20 Unidades de Referência em Quintais Produtivos, sendo 15 na Região Sul e 5 na Zona da Mata de Minas Gerais.

As atividades geraram resultados muito importantes como o fortalecimento dos grupos produtivos e autonomia econômica das mulheres na região. Houve uma visível mudança no nível de empoderamento dessas mulheres, tanto no aspecto conjunto como no interesse e aperfeiçoamento individual. A participação em espaços maiores, como seminários e encontros, proporcionou a elas a prática da fala pública e da reivindicação de espaços.

Maranhão

No Maranhão, nossa parceria com a ASSEMA busca promover a melhoria da qualidade de vida das famílias que vivem da agricultura familiar e do agroextrativismo do coco babaçu. Em 2018, esse trabalho assegurou que a Cooperativa de Lago do Junco COPPLAJ praticasse a maior e mais estável remuneração da região pelo preço da amêndoa de babaçu - R\$ 2,40 - dois reais e quarenta centavos, valor repassado diretamente para as quebradeiras de coco babaçu. Em 59 das 76 famílias que estão passando a adotar o sistema agroecológico, as mulheres estão intervindo na tomada de decisão nos aspectos produtivo e comercial e 41 jovens agora acompanham os pais em algumas tarefas, inclusive representando a família e participando nas atividades de formação. Entre as culturas alimentares básicas, o feijão, o milho e a macaxeira foram as espécies cultivadas de forma agroecológica. 65% das famílias se destacaram na produção de feijão agroecológico destinados à comercialização. As frutas, in natura ou transformadas em polpa, também foram comercializadas e contribuíram para ampliar a renda de algumas famílias.

Paraíba

Na Paraíba, com o início do ano chuvoso, foi possível renovar os estoques de sementes dos bancos comunitários, garantindo o resgate e a multiplicação de variedades que estavam ameaçadas de perda após um ciclo de seca de seis anos consecutivos. As chuvas regulares também encheram grande parte dos reservatórios hídricos das comunidades e unidades familiares,

assim como asseguraram uma produção e uma oferta de alimentos com volume e diversidade, distribuída, principalmente, nos mercados locais. Nossa organização parceira na região do Pólo da Borborema, a AS-PTA, trabalhou com as 201 famílias que foram atendidas pelo programa de implantação de cisternas, capacitando-as também para produção de alimentos. Um elemento novo no programa foi a destinação de três mil reais como fomento à produção, beneficiando as 70 famílias mais pobres. Como resultado, foram colhidas sete toneladas de milho, livre de transgênicos, adquiridas de 20 famílias e processadas no Banco Mãe de Sementes. Os grãos foram comercializados nas 12 Feiras Agroecológicas articuladas pela Ecoborborema e em Feiras Agroecológicas de outras regiões da Paraíba, além de dois *deliveries*, um restaurante de comida natural e uma loja de produtos naturais da região.

Cerrado brasileiro

Em todo o mundo, nós atuamos com o tema das mudanças climáticas com foco nos impactos dessas alterações sobre as populações em maior situação de vulnerabilidade. Apesar de as mudanças climáticas já estarem impactando países desenvolvidos e em desenvolvimento, são as nações mais empobrecidas que sentem o maior peso dos eventos climáticos extremos. Em diversas comunidades apoiadas por nós, esses efeitos já são visíveis. Em geral, as mulheres e as crianças são as mais vulneráveis.

Mas, assim como a agroecologia, o modo de vida das populações tradicionais, como as quebradeiras de coco babaçu e tantas outras, também concorrem para preservar a natureza e evitar o agravamento das mudanças climáticas.

Para combater a ameaça a esses povos, voltamos nossos olhos e ações para apoiar a Campanha Nacional de Defesa do Cerrado. Este é o bioma com maior diversidade biológica do mundo, ocupa ¼ do território nacional e sofre desmatamento maior que a Amazônia. Mais da metade do território original do Cerrado já foi devastada. Ele é considerado “Caixa d’água do Brasil”, pois abrange os três principais aquíferos do país e é casa de uma enorme diversidade de povos e comunidades tradicionais, considerados guardiões da água, da biodiversidade e de bens culturais.

O projeto foi encerrado em março de 2018 e, nesse período, foram realizadas duas oficinas de conscientização e esclarecimentos sobre direitos territoriais para 68 líderes comunitários, indígenas, quilombolas e outros povos tradicionais do bioma.

Levamos as preocupações de comunidades indígenas e tradicionais, bem como dos pequenos agricultores e pescadores artesanais que vivem no Cerrado, para o Fórum Alternativo Mundial da Água, evento paralelo ao Fórum Mundial da Água, um evento global que visa propor soluções para problemas relacionados à água que ocorre a cada três anos em diferentes países. Também produzimos três estudos e um encarte de jornal, além de filmes e vinhetas sobre os povos do Cerrado como quilombolas, quebradeiras de coco de babaçu e indígenas apanekrá. Com a promoção desses conteúdos nas redes sociais, conseguimos mais de 500 mil assinaturas em favor da aprovação da PEC 504/2010, que transforma os biomas do Cerrado e a Caatinga em patrimônios nacionais a serem legalmente protegidos.

Com apoio da Climate Land Use Alliance (CLUA), atuamos por 18 meses para tornar o Cerrado mais conhecido e a cultura de seus povos mais respeitada.

Seguindo nosso objetivo de conscientizar o grande público sobre a relevância do bioma Cerrado e de seus povos para nossa sustentabilidade, realizamos o seminário *Cerrado em Toda a Parte* no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro. Com a apresentação da jornalista Flavia Oliveira, promovemos mesas de debates com participação de pesquisadores e representantes dos habitantes do bioma. O seminário também contou com a exibição de filmes e conversas abertas com seus diretores.

Burundi

A solidariedade das brasileiras e brasileiros que apoiam nosso trabalho também se fez sentir na região de Nyabikere, no Burundi, África. As cooperativas de mulheres agricultoras Terimbere e Turashoboye receberam treinamento para fortalecimento das capacidades técnicas de gestão, visando promover sua sustentabilidade. Ao longo do ano, 150 membros das duas cooperativas (130 mulheres e 20 homens) receberam cabras para aumentar a capacidade de produzir esterco para a produção agrícola.

O objetivo é ajudar as mulheres a aumentar sua produção e a reduzir o uso de fertilizantes químicos prejudiciais à saúde e à terra agrícola.

Promovemos, também, visitas de intercâmbio entre mulheres das duas cooperativas para trocarem conhecimento sobre como se adaptar aos efeitos das mudanças climáticas na agricultura.

Tailândia

No escopo das nossas ações globais, estivemos com representantes em Bangkok, Tailândia, para a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima. O encontro visou avançar nas diretrizes que permitirão colocar em prática o Acordo de Paris, no qual governos de 196 países se comprometem a manter o aumento das temperaturas globais em até 1,5°C. Na convenção, pressionamos pela adoção de um “livro de regras” detalhado para a implementação das promessas feitas em Paris, atendendo a algumas ações-chave pela Justiça Climática: financiamento suficiente, proteção para comunidades vulneráveis, salvaguardas à segurança alimentar e direito à terra, responsabilidades iguais e diferenciadas com os países desenvolvidos apoiando os países em desenvolvimento.

Durante a Convenção, também reforçamos a sensibilização para a Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, que busca valorizar a biodiversidade e as culturas dos povos e comunidades do Cerrado, que lutam pela preservação do bioma.

O Cerrado, a maior savana da América do Sul, possui uma capacidade estratégica de estoque de carbono. Seu desmatamento contribui para o aquecimento global. Portanto, a proteção de sua vegetação nativa é considerada uma medida crítica para o cumprimento das obrigações do Acordo de Mudanças Climáticas de Paris.



AGROECOLOGIA E CLIMA

298 MUNICÍPIOS
ALCANÇADOS

37 MIL FAMÍLIAS E 164 MIL PESSOAS
BENEFICIADAS

49 MIL CRIANÇAS
COM MELHORIAS NA ALIMENTAÇÃO



MULHERES E MENINAS

Toda mulher trabalha. E muito. Não reconhecer o trabalho da mulher em casa ou fora é negar a possibilidade de autonomia sobre seu tempo, seus recursos financeiros e seu espaço de decisão. Em 2018, iniciamos um diagnóstico para identificar a situação das mulheres brasileiras no mundo do trabalho, ou seja, o espaço formal, informal e doméstico ao qual a mulher dedica horas de labuta. O estudo serviu de debate com organizações parceiras locais e nacionais para dar início à próxima campanha global da ActionAid, que pretende dar visibilidade ao tema e gerar consciência sobre a importância de prover condições de trabalho justas para as mulheres.

Minas Gerais e Rio Grande do Norte

Com a parcerias das organizações CTA-ZM, em Minas Gerais, e CF8, no Rio Grande do Norte, tivemos resultados expressivos resultados expressivos com a aplicação de cadernetas agroecológicas - um caderno de registro das horas trabalhadas pelas mulheres em suas atividades na área rural.

A metodologia tem se mostrado uma ferramenta importante de empoderamento feminino. A partir de uma pesquisa que contabilizou 299 cadernetas em 16 estados do Brasil, o CTA-ZM

demonstrou que as agricultoras geraram R\$1.688.091,13 de receita em apenas 12 meses. Além disso, as cadernetas são consideradas um instrumento válido de registro de trabalho, o que viabiliza que algumas agricultoras obtenham a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), dando-lhes acesso ao Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Pernambuco

As mulheres do Sertão do Pajeú, em Pernambuco, são o exemplo de que a força no braço é explícita e literal. Elas fizeram parte do Curso de Formação de Pedreiras promovido pela nossa organização parceira Casa da Mulher do Nordeste (CMN), que contou com a parceria do Programa 1 Milhão de Cisternas, da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA). Após a capacitação no projeto, elas estiveram aptas a construir Cisternas de Placas, tecnologia criada pelo agricultor sergipano Manoel Apolônio depois de ser forçado pela seca a deixar sua propriedade no município de Simão Dias, nos anos 50, para tentar a vida como pedreiro na Grande São Paulo. Essa solução simples criada por ele se tornou uma alternativa importante para a convivência com semiárido.

Luzia Porfírio Simões Ribeiro, 48 anos, do município de Solidão, encontrou na construção dessas cisternas, um meio de vida e uma oportunidade de ajudar na renda familiar. Ao longo de dois anos, já construiu 60 cisternas e 100 fogões agroecológicos, a maioria no município de São José do Egito.

A família de Luzia, no início, tinha resistência em relação ao novo ofício. Hoje, mesmo tendo aceitado a nova condição, o preconceito ainda é um dos empecilhos que enfrenta em sua caminhada. “Os homens ficam surpresos, eles não pensavam que uma mulher seria capaz de fazer um serviço pesado e outros dizem que a mulher não tem o que fazer dentro de casa. Mas não é assim, eu acho que é um meio de vida para aumentar a renda familiar e eu gosto muito de fazer”, conta Luzia, que antes já fazia pequenos serviços de pedreira, mas se aperfeiçoou quando fez o curso da CMN.

Para fortalecer as capacidades de gestão da água e a liderança das mulheres nessa atividade e também ampliar o acesso a água por meio de tecnologias sociais adaptadas ao bioma do semiárido, recebemos o apoio do Fundo Socioambiental da Caixa Econômica

Federal para o projeto *Mulheres das Águas*, com nossas organizações parceiras Conviver, em Pernambuco, MOC, na Bahia, e MMTR, em Alagoas. As atividades serão iniciadas em 2019.

Pernambuco e Paraíba

Como acontece todos os anos, nossas organizações parceiras se dedicaram a ações no dia internacional da mulher e nos 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher. Na Paraíba, a Marcha pela Vida das Mulheres contou com a participação de mais de 5 mil pessoas, em São Sebastião de Lagoa de Roça. A marcha deste ano teve como temas centrais a cultura do estupro, o enfrentamento da violência contra as mulheres e a questão da diversidade e suas consequências e mobilizou cerca de 500 mulheres nos eventos municipais e comunitários de formação. Em Pernambuco, nossa organização parceira Centro das Mulheres do Cabo, no Cabo de Santo Agostinho, se dedicou a promover rodas de conversa com a delegada da Delegacia da Mulher do Cabo em Escada e em Sirinhaém, na Comunidade de Pirapama e Gaibu. As palestras buscaram divulgar mais a Lei Maria da Penha entre as mulheres, e fortalecê-las na busca de saídas e ajuda em caso de uma situação de violência. O fato de a delegada estar perto das mulheres, contando fatos e experiências exitosas, têm colaborado para aproximar mais as mulheres da delegacia. Nossas ações em parceria com o Centro das Mulheres do Cabo promovem a articulação da organização com novos atores, o fortalecimento dos organismos de mulheres da região por meio da formação política, a realização de cursos, oficinas, palestras e atos públicos para dar visibilidade ao sério problema da violência contra a mulher. Além disso, mantemos rodas de terapia com as sobreviventes de agressões físicas e psicológicas. “Elas não desistiram de mim”, relata Josefa Pereira dos Santos, 47 anos, depois de frequentar as rodas de terapia, levada por uma vizinha, e deixar para trás 10 anos de violências praticadas pelo marido

Rio de Janeiro

Durante três dias, a região portuária do Rio de Janeiro foi palco da primeira edição latino-americana do Festival Mulheres do Mundo - WOW, que transformou a região em um amplo espaço aberto para o compartilhamento de conhecimentos e experiências entre as mulheres.

Cerca de 30 mil pessoas se reuniram nessa grande celebração da diversidade feminina.

A curadoria do festival no Rio foi feita pela Redes da Maré, nossa parceira desde 2010. A organização está localizada na maior favela do Rio, o complexo da Maré, e desempenha um papel importante pelos direitos das mulheres na comunidade. A ActionAid acompanha esse trabalho desde o início. Por isso e pelo reconhecimento de nossa capacidade de articulação com movimentos de mulheres locais, nacionais e internacionais, fomos convidados a colaborar na construção do festival.

Mulheres de outras 10 organizações parceiras e movimentos, bem como representantes da ActionAid International e de nosso Conselho Administrativo, compareceram às mesas do Festival. Grande parte do nosso trabalho foi representado nas discussões de questões como Agroecologia, Igualdade de Gênero, Juventude e Participação Política, inclusive em atividades e com os temas das nossas campanhas Cidades Seguras para Mulheres e Divisão Justo de Trabalho Doméstico.

Durante o processo de construção do Festival, a organização do evento pesquisou as instituições, associações e organizações voltadas à proteção dos direitos das mulheres no Rio de Janeiro, para entender melhor o contexto e a relevância da sua ação política na cidade. O resultado foi um mapeamento, o primeiro de seu tipo, que identificou 204 líderes locais e 235 organizações não-governamentais, governamentais e do setor privado que trabalham em áreas como justiça, saúde, arte e cultura, academia, ciência e pesquisa, mídia e comunicações.

Uganda

A violência contra a mulher é considerada um problema de saúde pública global. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, 1 em cada 3 mulheres em todo o mundo já sofreram algum tipo de violência física ou sexual, seja em casa, em suas comunidades ou mesmo no ambiente de trabalho.

Práticas tradicionais violentas também agravam essa situação. Em Uganda, apesar de proibida desde 2010, a remoção total ou parcial dos órgãos genitais externos de uma mulher ainda é realizada em algumas comunidades rurais onde é

tradição, marcando a entrada da adolescente na idade de poder contrair matrimônio. Na localidade de Kapchorwa, onde atuamos, estimulamos 45 mulheres a se inscreverem na Declaração contra a Mutilação Genital Feminina e a mobilizarem líderes locais culturais e religiosos nas áreas mais críticas de ocorrência dessa prática negativa para impulsionar campanhas contra sua continuidade. A campanha conscientiza duas mil mulheres e meninas, homens e meninos por meio de mensagens-chave e, também, com séries de diálogos e reuniões nas comunidades. Cento e sessenta e três cirurgiões receberam orientação e treinamento para identificarem atividades alternativas de geração de renda. Isso gradualmente resultou em conhecimento público aprimorado e mudança progressiva nas normas sociais. Um total de 517 sobreviventes de Violência de Gênero foram beneficiadas com serviços de aconselhamento. Desses, 80 casos foram resolvidos após mediação, 68 encaminhados e 35 apoiados por processos judiciais.

“Sinto muito orgulho desse trabalho, foi um processo longo”, comemora Luzia.



MULHERES E MENINAS

124 MUNICÍPIOS
ALCANÇADOS

55 MIL MULHERES
IMPACTADAS PELO FORTALECIMENTO DA SUA
AUTONOMIA E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA



EDUCAÇÃO PARA A VIDA

É possível haver igualdade quando há tantas diferenças? Sim, é possível valorizar a humanidade de todo e qualquer indivíduo – essa é a ideia-base do conceito de direitos humanos, que fundamenta a prática da diversidade como um valor. Por isso, quando falamos em diversidade, é importante fazermos uma reflexão sobre os mecanismos sociais que transformam as diferenças em desigualdades.

Em 2018, promovemos junto a 21 organizações parceiras atividades educativas e lúdicas com crianças e adolescentes com o tema “Respeito à Diversidade”, estimulando o diálogo sobre racismo, respeito às pessoas com deficiências, respeito às diferenças e direito ao respeito. Com a expectativa de plantar a semente de um mundo com mais tolerância e sem preconceitos, disponibilizamos dois cadernos com propostas de atividades para crianças, jovens e famílias, divididas por faixa etária.

“As diferenças existem e sempre existirão, mas a nossa atitude deve ser de respeito para

com o outro. Podemos provocar mudanças na comunidade escolar e na sociedade. Esse é o caminho”, avalia Neuma Morais, pedagoga da nossa organização parceira ESPLAR, no Ceará.

No Maranhão, nossa organização parceira Assema levou esse tema a debate com escolas de quatro comunidades rurais. A ação envolveu 452 pessoas, entre crianças, adolescentes e jovens, com a realização de oficinas de formação e gincanas educativas dentro da temática abordada. As atividades foram realizadas nos municípios de Lima Campos, Peritoró e São Luís Gonzaga.

“São muitas as formas de preconceitos ainda existentes na sociedade, seja de gênero, de cor, de religião, de poder aquisitivo e até mesmo pela própria condição de morar no meio rural”, explica a coordenadora do projeto, Betsaida de Sousa Moreira.

Bahia

Em 2018, o doador da ActionAid Antonio Santanna reuniu um grupo de 23 amigos para apoiar o pré-vestibular da nossa organização parceira Grãos de Luz e Griô, na Bahia, com bolsas de estudo para 15 jovens. O pré-vestibular de Grãos disponibiliza bolsas de estudo para incentivar jovens, negras e negros de periferia e da zona rural, a continuarem seu processo de escolarização e de luta por políticas públicas da juventude, evitando seu ingresso no subemprego. O projeto oferece a esses jovens um currículo de preparação para Enem por meio de cineclube de ciências humanas, laboratório mão na massa de ciências da natureza, estudos de matemática e linguagens.

A doação se destinou ao pagamento de salários de professores, manutenção e reparo do espaço onde as aulas acontecem, bolsas de estudos e alimentação dos estudantes.

A média da nota dos jovens lençoenses de baixa renda que frequentaram o curso preparatório para o ENEM oferecido por Grãos de Luz e Griô aumentou entre 1,3 e 3,3 pontos em todas as áreas do conhecimento, abrindo o acesso ao ensino superior. 95% dos alunos do curso passaram no vestibular. Os alunos Jamile Santos Souza e André Fonseca Jesus Martins foram aprovados no curso de graduação na UFRB e conquistaram bolsa de estudo da universidade.

Nepal

No Nepal, estivemos envolvidos no desenvolvimento de 45 escolas-modelo nas regiões de Bajura, Nawalparasi, Banke, Doti, Palpa, Bardiya, Sankhuwasabha, Terhathum e Siraha. Essa iniciativa piloto foi possível por meio de um acordo entre o governo local, as administrações das escolas e nossas organizações parceiras.

Para construir as escolas-modelo, direcionamos nossos recursos para aquisição de computadores, materiais didáticos e mobiliário; construções de banheiros, bibliotecas e Centros Infantis de Aprendizagem; instalações de água; treinamento de professores. Em algumas escolas, também demos suporte à preparação de um código de conduta e à implantação de uma agenda de educação prática em informática. Para motivar os alunos do jardim de infância em seus estudos e aprimorar a abordagem dos Centros Infantis de Aprendizagem nas escolas, as crianças foram ensinadas através do meio 'Sound Speech Picture'. Isso as ajudou a orientar a pronúncia de palavras diferentes pela primeira vez em suas vidas e a identificar objetos olhando a figura.

Após reivindicação das adolescentes, as escolas separaram uma sala dedicada ao seu repouso durante a menstruação. A sala foi equipada com materiais como caixa de primeiros socorros, absorventes, filtro de água, e passou a contar com a presença de uma professora focal para o aconselhamento durante seus momentos difíceis. Todas as iniciativas que compõem o projeto das escolas-modelo contribuíram para a redução da ausência escolar de alunos e alunas em diversas faixas etárias.



EDUCAÇÃO PARA A VIDA

305 MUNICÍPIOS

ALCANÇADOS

61 MIL CRIANÇAS E 41 MIL JOVENS

IMPACTADOS PELO FORTALECIMENTO DA SUA FORMAÇÃO LÚDICA E CRÍTICA E COM ACESSO AMPLIADO A EDUCAÇÃO NO CAMPO E NA CIDADE



PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA

Você já imaginou ver a sua cidade pela perspectiva de uma criança? Experimente e avalie se iluminação, calçadas, bueiros e outros aparelhos urbanos são seguros e adequados para o seu tamanho e necessidades. Procure ver, também, se há espaços para brincar e que ofereçam um acolhimento apropriado. O resultado será alarmante.

Pernambuco

No Recife, um dos projetos que realizamos segue uma metodologia internacional chamada

Urban95, desenvolvida pela Fundação Van Leer e já utilizada em diversos países. O nome remete aos 95cm de estatura de uma criança na primeira infância.

Realizado em parceria com as organizações Etapas, Favela News, Usina da Imaginação e Centro de Cultura Luiz Freire, o projeto tem como objetivo transformar a cidade do Recife em um ambiente amigável para crianças de até 6 anos de idade.

A ação é realizada através de uma ampla mobilização da sociedade civil, das famílias e do poder público em quatro comunidades da Região Metropolitana do Recife: Canal do Arruda, Peixinhos, Rosa Selvagem e Ibura. A proposta é promover o fortalecimento comunitário e a proteção infantil através da arte e do intercâmbio entre crianças e famílias desses bairros.

Ocupar os espaços públicos da cidade é direito de toda população, além de ser uma ótima maneira de utilizar terrenos ociosos. Um bom exemplo foi a construção do parquinho que criamos no Canal do Arruda, local que antes era dominado por facções do tráfico de drogas.

Pessoas que vivem em comunidades distantes dos grandes centros urbanos dificilmente têm acesso a livrarias e bibliotecas públicas, por isso é importante incentivar o uso de espaços para essa finalidade e promover a ativação dos mesmos com atividades culturais e comunitárias.

Com o apoio dos nossos doadores, conseguimos repor os livros da biblioteca de uma comunidade, reformar o espaço e garantir o acesso à informação, não só para as crianças, mas para todos os moradores. Com as doações, também pudemos comprar materiais para oficinas com crianças, além de possibilitar a ampliação dessas ações para ainda mais comunidades.

Maranhão

Trabalhamos para fortalecer o direito das populações tradicionais que somam aproximadamente cinco milhões de brasileiros, ocupando um quarto do território nacional, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Em 2018, com apoio da União Europeia, atuamos lado a lado com o Movimento Interestadual de

Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) para fortalecer os espaços de trocas entre esses povos e as instâncias institucionais onde podem demandar seus direitos.

No mês de julho, ajudamos a organizar o “I Seminário Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais: Protagonistas da sua História”, sediado no quilombo Monte Alegre, na região central do Maranhão. Na ocasião, cerca de 200 pessoas se reuniram por três dias para avaliar a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos PCTs e cobrar das autoridades a implementação de pontos que não tiveram avanços desde que a política foi instituída, em 2010.

Esse encontro, bastante simbólico por ter acontecido dentro de um território tradicional, mesmo com dificuldades de logística e infraestrutura, contou ainda com a presença de autoridades do Ministério Público Federal e da Defensoria Pública da União e de diversas entidades parceiras.

Dois meses após o seminário, no dia 11 de setembro, quando se celebra o Dia do Cerrado, o Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais foi empossado em cerimônia em Brasília, culminando em um passo fundamental para fortalecer o combate às violações pelas quais esses povos passam diariamente, por conta de disputas por terra. As iniciativas nos aproximaram, também, de assegurar sua soberania e segurança alimentar, cultura e modos de vida.

Brasil

Pelo segundo ano consecutivo, participamos do Grupo de Trabalho 2030 da sociedade civil (GT 2030 SC), que divulga anualmente um relatório de análise do cumprimento ou não, pelo país, dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Por ter no enfrentamento da pobreza e da fome uns de seus focos prioritários e pelo reconhecimento do papel que desempenhamos frente a essas questões, assumimos a responsabilidade da elaboração dos capítulos 1 e 2, referentes ao objetivo de erradicação da pobreza e de erradicação da fome.

Em 2018, assim como já ocorrera um ano antes, os dois capítulos alcançaram repercussão destacada. Ao processarmos dados oficiais, oriundos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

(PNAD-Contínua), identificamos que a pobreza e, sobretudo, a extrema pobreza voltaram a crescer acentuadamente no país. Em três anos, lamentavelmente, o Brasil voltou a ter um número de pessoas em extrema pobreza equivalente ao que tinha há 12 anos atrás, em um notável retrocesso dos avanços que foram conquistados até 2015.

Reafirmamos, em nossa análise, que a opção por uma política fiscal que gera desemprego e o desmonte de programas sociais provoca, inevitavelmente, esses resultados. Reiteramos, também, que em curto prazo a mesma política irá trazer o Brasil de volta ao Mapa da Fome. Isso impõe sobre o país a ameaça real do não cumprimento dos dois objetivos com que nos comprometemos.

Nossas análises e dados provocaram o interesse da mídia nacional e internacional, dando suporte aos argumentos de movimentos sociais que já vinham sentindo em suas diferentes realidades o aumento da pobreza. Foi o caso da Marcha contra a Fome, liderada pela Articulação do Semiárido, que percorreu parte do país denunciando a volta da fome. Assinale-se também sua recente utilização pelo Ministério Público Federal, na defesa de ação contra a extinção do CONSEA.

Cerrado

Por meio de um projeto financiado pela Charles Stewart Mott Foundation realizamos uma pesquisa sobre como os investimentos

chineses em infraestrutura no Brasil estão impactando os povos do Cerrado. O foco da nossa análise foi identificar como a expansão acelerada do agronegócio, mineração e outras atividades extrativas em larga escala estão sendo acompanhadas de grandes projetos de infraestrutura destinados ao fluxo de commodities (soja, ferro) ou à geração de energia, indispensável para o avanço do modelo.

O resultado foi um documento intitulado “Investimentos chineses no Cerrado Brasileiro”, que fornece um conjunto de informações importantes sobre os principais projetos de infraestrutura envolvendo capital chinês, relacionados ao agronegócio e mineração, com ênfase especial nos rios Tocantins-Araguaia. O documento baseou-se em informações oficiais e públicas sobre os planos de infraestrutura atuais nos níveis federal e imobiliário. Também considerou projetos de pesquisa (acadêmicos ou não) e documentos gerados por movimentos sociais e comunidades locais impactados por aqueles planos. Os resultados da pesquisa foram apresentados em um workshop em novembro de 2018, e promoveram ampla discussão entre as organizações membros e comunidades da Campanha Nacional de Defesa do Cerrado.

Um segundo documento intitulado “One Belt One Road”, também realizado no período, procurou fornecer uma análise detalhada da maior iniciativa em andamento da China para o desenvolvimento de infraestrutura em escala global, bem como as implicações para a América Latina e o Brasil.



PARTICIPAÇÃO
DEMOCRÁTICA

PARCERIA COM

22 ORGANIZAÇÕES EM 13 ESTADOS

147 ESPAÇOS DE CONTROLE SOCIAL

COM PARTICIPAÇÃO FORTALECIDA DA COMUNIDADE

2018: os números da nossa ação em rede

NO MUNDO INTEIRO



NO BRASIL



PARCEIROS NO BRASIL

- ◆ Pará: MIQCB, FASE
- ◆ Tocantins: MIQCB
- ◆ Piauí: MIQCB
- ◆ Maranhão: MIQCB, ASSEMA, CMTR
- ◆ Ceará: ESPLAR
- ◆ Paraíba: AS-PTA
- ◆ Alagoas: MMTRP
- ◆ Bahia: MOC, SASOP, Grãos de Luz, Griô
- ◆ São Paulo: UNAS
- ◆ Minas Gerais: CAA, CTA
- ◆ Rio de Janeiro: Redes de Desenvolvimento da Maré
- ◆ Pernambuco: Centro Sabiá, CMN, CMC, Etapas, Caatinga, Conviver do Sertão
- ◆ Rio Grande do Norte: CF8, MST

Finanças

Nossa receita total em 2018 foi de aproximadamente R\$ 19 milhões, mais baixa que a gerada no ano anterior. Os desafios do contexto político, econômico e social que o mundo atravessa vêm impactando nossa capacidade de manter a arrecadação anual no mesmo nível de anos anteriores. Teremos que inovar e reformular algumas abordagens para melhorar nosso resultado em 2019.

Mesmo assim, como nos anos anteriores, as doações mensais de brasileiros e brasileiras individuais ainda são a maior parte da receita da ActionAid no Brasil e, embora em menor proporção, continuamos também contando com o apoio de doadores italianos, britânicos, gregos e suecos. São essas contribuições que garantem as ações de longo prazo nas comunidades brasileiras e de outros países onde atuamos.

Este ano, a fatia de arrecadação que se manteve estável foi a viabilizada pelas parcerias institucionais com fundações nacionais e internacionais, agências de cooperação e empresas. Algumas parcerias se destacaram: a do Critical Ecosystem Partnership Fund (CEPF), do Instituto Internacional de Educação do Brasil, da União Europeia, da Charles Stewart Mott Foundation, da Bernard Van Leer Foundation, da Oak Foundation e do Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal.

Complementarmente às doações individuais, esses projetos são muito importantes para aprofundar o trabalho em temas estruturantes no nosso trabalho de enfrentamento da pobreza no campo e na cidade. Em 2018, tais projetos propiciaram ações de fortalecimento das populações tradicionais do Cerrado e de seus modos de vida, de maior proteção aos direitos das crianças nas áreas urbanas de periferia, na defesa dos direitos das quebraadeiras de coco babaçu e na geração de conhecimento para alertar o público e ampliar o debate sobre novos processos geradores de pobreza.

Com a redução de recursos totais, foi preciso investir em novos canais de captação de recursos e em ferramentas que nos permitam fazer uma gestão mais eficiente da base de doadores, a fim de que voltemos a crescer. Ao mesmo tempo, fizemos um grande esforço para diminuir nossos custos de suporte e aumentar, proporcionalmente,

nossa receita na área missão da organização, garantindo que projetos e parcerias em execução possam manter suas atividades e atingir o impacto esperado. De toda forma, uma auditoria interna da ActionAid Internacional nos recomendou uma revisão de nossa pegada geográfica no país como forma, também, de garantir nossa futura sustentabilidade.

Nossas contas de 2018 foram auditadas e aprovadas pela empresa Mazars Auditores Independentes e pelo departamento financeiro da ActionAid internacional. De acordo com o parecer emitido pela Mazars, em maio de 2019, as demonstrações contábeis apresentam adequadamente nossa posição patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2018. Quanto ao desempenho das nossas operações e dos nossos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades sem fins lucrativos (ITG2002 (R1)), também recebemos o aval da consultoria, exceto pela ressalva abaixo:

Conforme mencionado na Nota 7, a Organização registrou em seu balanço patrimonial o valor integral de contrato firmado junto ao Fundo Socioambiental Caixa ("Caixa") pertencente à Caixa Econômica Federal, no valor de R\$ 980.054, sendo que, conforme contrato, a obrigação, em 32 de dezembro de 2018, é restringida apenas ao total de desembolso recebido até a referida data, o qual monte R\$333.930. Consequentemente, o saldo do ativo e passivo no que se refere a recursos de terceiros vinculados a projetos está superavaliado no ativo e no passivo em R\$646.124.

Em relação a esta ressalva, nosso Conselho Fiscal e nossa Administração elaboraram uma nota resposta esclarecendo que não se trata de um erro, mas sim de uma forma de apresentação. Isto é, as demonstrações financeiras devem ser emitidas considerando o saldo das contas Doações a receber de projetos e Doações de projetos a realizar, no ativo e passivo respectivamente. Esta forma de apresentação está baseada na CFC 1305/10 e na NBC TG 07 e demonstra claramente que a ActionAid possui ainda um saldo a receber de R\$646.124 junto ao Fundo Socioambiental Caixa, bem como obrigações de R\$980.054 assumidas no ato da assinatura deste contrato de cooperação financeira.

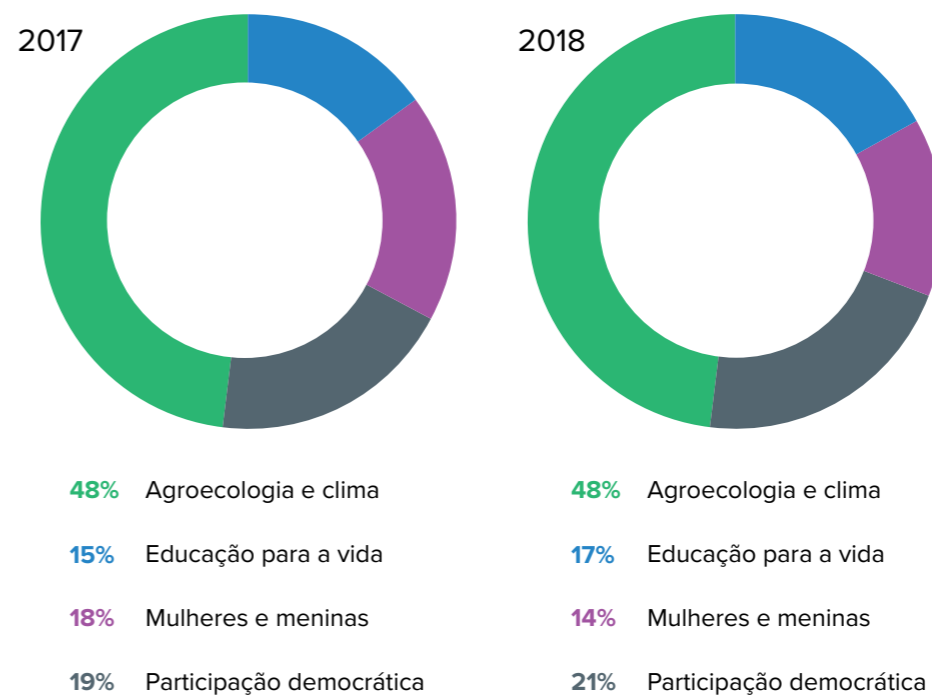
RECEITAS

Valores em R\$	2017	2018
Doações Internacionais	6.341.765	4.884.231
Doações Nacionais	14.718.711	13.922.046
Outras Receitas	103.418	53.458
Total	21.163.895	18.859.735

DESPESAS

Valores em R\$	2017	2018
Programas	11.002.536	10.944.604
Mobilização de Recursos	4.544.914	4.640.383
Suporte	4.203.919	3.665.340
Total	19.751.368	19.250.327

DESPESAS PROGRAMÁTICAS POR PRIORIDADE ESTRATÉGICA





O futuro que queremos

Os impactos do que vivemos em 2018 já foram sentidos ao longo de 2019 e seguirão demandando de nós um olhar atento e uma determinação renovada.

Continuaremos reconhecendo nosso passado e investindo no nosso futuro comum, buscando fortalecer cada vez mais os laços com as pessoas que fazem nossa missão acontecer. Nossa estratégia para 2023 destaca esse eixo de ação, colocando como uma das prioridades estratégicas a mobilização de recursos financeiros e humanos solidários. O suporte de muitos e muitas é o que determina nossa capacidade de atuação, e seguiremos com afinco buscando ampliar essa base de apoio.

Nesses anos desafiadores que se seguem, nossa visão estratégica está estruturada no sentido de ampliar a igualdade entre homens e mulheres,

proteger os direitos das populações mais pobres e promover o fortalecimento da agroecologia e da resiliência climática, defendendo o direito aos bens comuns (água, solo, florestas).

Como resultado, esperamos nos fortalecer para enfrentar com transparência e responsabilidade as adversidades que seguirem se impondo.

Agradecimentos especiais

Agradecemos em especial ao apoio das seguintes empresas e instituições:

FINANCIADORES



COMUNICAÇÃO E MÍDIA



APOIADORES



Agradecemos, também, à nossa embaixadora Julia Lemmertz e a todas as pessoas e organizações que nos apoiaram em 2018.

Nossa Equipe

Conselho Administrativo

Silvio Caccia Bava
Cristina Buarque
Dulce Pandolfi
Eleno Paes Gonçalves
Alessandra Nilo Itamar Silva
Verena Alberti
Conselho Fiscal
Andréa Alice da Cunha Faria
Nelson de Almeida Costa
Uaçai de Magalhães Lopes

Assembleia Nacional

Andréa Alice da Cunha Faria
Alessandra Nilo Beatriz Maria
Alasia de Heredia
Carlos Eduardo de Souza
Clélia Maury
David Santos (Frei David)
Eleno Paes Gonçalves
Fátima Mello
Guacira de Oliveira
Gustavo Lins Ribeiro
Itamar Silva
Jacqueline Pitanguy
José Maurício Arruti
Kristina Michahelles
Lindolpho Souza
Maria Celi Scalon
Marilene Souza
Sergio Costa Floro
Silvio Caccia Bava
Verena Alberti

Coordenação Executiva

Avanildo Duque
Bruno Benjamim
Glauce Arzua
Janaína Tavares

Assessor Estratégico a Coordenação Executiva

Jorge Romano

Gestor de Programas e Políticas

Avanildo Duque

Gestor de Planejamento e Recursos

Bruno Benjamim

Gestora de Engajamento Público

Glauce Arzua

Gestora de Desenvolvimento Organizacional

Janaína Tavares

Coordenadora de Finanças

Tonia Oliveira

Coordenadora de Direitos das Mulheres

Ana Paula Ferreira

Coordenadora de Vínculos Solidários

Edilaine Silva

Somos ActionAid

Nossa Visão

Um mundo justo, igualitário e sustentável, no qual cada pessoa tenha o direito a uma vida digna, livre da pobreza e de todas as formas de opressão.

Nossa Missão

Alcançar justiça social, igualdade de gênero e a erradicação da pobreza por meio do trabalho com pessoas que vivem em situação de pobreza e de exclusão, suas comunidades, bem como suas organizações e apoiadores.

Nossos Valores

- Respeito mútuo
- Equidade e Justiça
- Integridade
- Solidariedade com as pessoas que vivem em situação de pobreza e exclusão
- Coragem em assumir nossas convicções
- Independência
- Humildade

act!onaid

ACTIONAID BRASIL
Rua Moraes e Vale, 111 / 5o andar
Centro - 20021-260, Rio de Janeiro - RJ
Tel.: +55 (21) 2189 4600



/actionaidbrasil

www.actionaid.org.br